



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

Lei Nº , de / /

RETIRADO

Processo nº: 48.931

PROJETO DE LEI Nº 9.703


Autor: ANA TONELLI

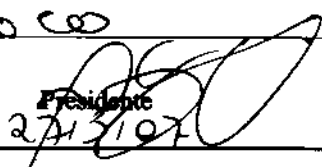
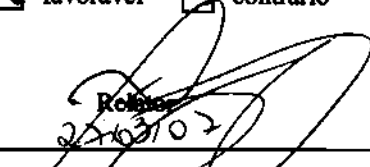
Ementa: Denomina "GOVERNADOR MARIO COVAS" o Terminal Rodoviário, situado na Av. 9 de Julho (Jardim Anhanguera).

Arquive-se.

Alcides
Diretor
27104/2007



Matéria: PL 9.703	Prazos
À Comissão de Justiça e Redação-CJR (RI, art. 216-D, III).  Diretora Legislativa 27/03/07	Comissão: 20 dias Relator: 7 dias QUORUM: ms

Presidente da CJR	Relator
Designo Relator o Vereador: <u>AVO CO</u>  Presidente 27/03/07	Voto: <input checked="" type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário  Relator 27/03/07

Outras Comissões	Relator	Voto do Relator
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /
À _____ Diretora Legislativa / /	Designo o Vereador: _____ Presidente / /	<input type="checkbox"/> favorável <input type="checkbox"/> contrário Relator / /

PUBLICAÇÃO
30/03/07

Rubrica
NP



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

fls. 03
proc. 48931
Cis

PD 272/2007

CÂMARA M. JUNDIAÍ (PROTOCOLO) 22/MAR/07 15:51 048931

Apresentado.
Encaminhe-se às seguintes comissões:
CJR

Presidente
27/03/2007

RETIRADO

Presidente
24/04/2007

PROJETO DE LEI Nº. 9.703

(Ana Tonelli)

Denomina "GOVERNADOR MARIO COVAS" o Terminal Rodoviário, situado na Av. 9 de Julho (Jardim Anhanguera).

Art. 1º. É denominado "GOVERNADOR MARIO COVAS" o Terminal Rodoviário, localizado na Av. 9 de Julho, Jardim Anhanguera.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 22/03/2007


ANA TONELLI

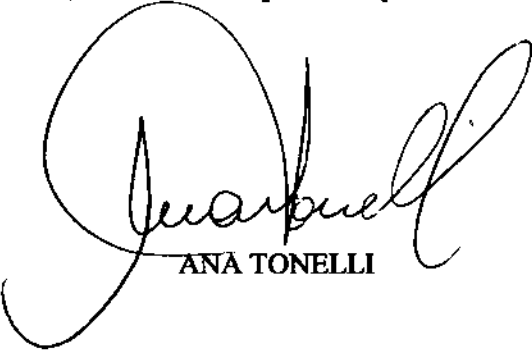


(PL nº. 9.703 - fls. 2)

Justificativa

O presente projeto de lei, demais simples em sua formulação, tem como objetivo aquilo que já vem sinteticamente expresso em sua ementa: *Denomina "GOVERNADOR MARIO COVAS" o Terminal Rodoviário.*

Portanto, juntando toda a documentação que se mostra necessária a fim de que essa providência chegue a bom termo, buscamos o importante apoio dos nobres Vereadores para a aprovação da iniciativa.



ANA TONELLI

DADOS BIOGRÁFICOS

para instrução de projeto de lei de denominação

NOME COMPLETO: MARIO COVAS JÚNIOR

NASCIMENTO: data: 21/04/1930 local: Santos Estado: SP

FALECIMENTO: data: 06/03/2001 local: São Paulo Estado: SP

FILIAÇÃO: Pai: MÁRIO COVAS
Mãe: ARMINDA CARNEIRO COVAS

Justificativa da homenagem

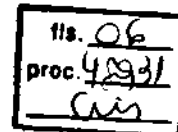
- o documento em anexo justifica plenamente a homenagem pretendida -

Representante da família ou informante:

Nome:

Endereço:

telefone(s):

[Perfil](#)[Home](#) [Mario Covas](#) [Perfil](#)[Pronúncias](#)

Perfil

[Frases](#)

Mario Covas **1930- 06/03/2001**

[Banco de Imagens](#)[Artigos sobre Mario Covas](#)

MARIO COVAS JÚNIOR nasceu em Santos, SP, em 21 de abril de 1930, filho de Mario Covas e Arminda Carneiro Covas. Casado com Florinda Gomes Covas, deixa dois filhos, Renata e Mario, e quatro netos: Bruno, Gustavo, Mario e Sílvia.

Cursou o primeiro grau no Colégio Santista e o segundo grau no Colégio Bandeirantes, em São Paulo, onde também se graduou em química industrial e foi em seguida professor. Formou-se engenheiro civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, turma de 1955. Teve intensa militância na política estudantil dos anos 50 e foi vice-presidente da UNE - União Brasileira dos Estudantes - em São Paulo. Formado, prestou concurso público na Prefeitura de Santos, onde trabalhou como engenheiro até 1962.

Praticou vários esportes na juventude, dedicando-se especialmente ao tênis e ao futebol. Sócio remido do Santos Futebol Clube, recebeu recentemente o título de Conselheiro Emérito.

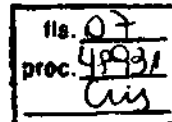
Candidatou-se a prefeito de Santos em 1961, pelo PST, obtendo o segundo lugar na votação. No ano seguinte, e pelo mesmo partido, elegeu-se deputado federal. Com a extinção dos partidos políticos em 1966, foi um dos fundadores do MDB, pelo qual nesse mesmo ano se reelegeu deputado federal.

Covas foi então escolhido líder da bancada oposicionista na Câmara dos Deputados. Aos 37 anos de idade, o jovem parlamentar liderava uma bancada composta por figuras expressivas da vida política brasileira, como Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Franco Montoro, Yvete Vargas, entre outros.

Desde o primeiro mandato, iniciado em 1963, até o final do segundo, em 1968, Mario Covas foi todos os anos incluído na lista dos melhores parlamentares, organizada anualmente pelos jornalistas que cobrem o Congresso Nacional.

Em 16 de janeiro de 1969 teve seu mandato cassado pela ditadura militar e os direitos políticos suspensos por dez anos. Alijado da vida política do país, Mario Covas dedicou-se à atividade privada, como engenheiro.

Embora proscrito, Covas nunca perdeu contato com seus companheiros e com a



política. Ao recuperar a plenitude de seus direitos políticos, em 1979, foi nesse mesmo ano eleito presidente do MDB de São Paulo. Com a extinção do MDB, foi o principal articulador da fundação do PMDB e seu presidente estadual em três mandatos.

Eleito deputado federal com 300 mil votos em 1982, foi nomeado em março de 1983 secretário dos Transportes do governo Montoro. Indicado por Montoro e aprovado pela Assembléia Legislativa, tornou-se prefeito da Capital paulista em 10 de maio, cargo que ocupou até 31 de dezembro de 1985.

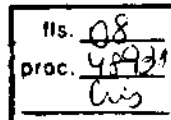
Os 33 meses da gestão Covas na Prefeitura paulistana foram dedicados a "encurtar as distâncias sociais" da cidade, como costumava dizer, com absoluta prioridade a obras e serviços na periferia. Desse período ficaram três marcas definitivas: os mutirões para construção de guias e posterior pavimentação de ruas, com intensa participação popular; a intervenção nas empresas privadas de ônibus, que ameaçavam locaute; e a instituição do passe gratuito no transporte coletivo para idosos, iniciativa pioneira no país.

Após deixar a Prefeitura, Mario Covas foi eleito senador, em 1986, com a maior votação da história do Brasil até então: 7,7 milhões de votos. Líder do seu partido na Assembléia Nacional Constituinte, Covas foi o grande articulador das comissões temáticas que garantiram a participação democrática de todos os segmentos organizados da sociedade na elaboração da Carta Magna.

Em junho de 1988, Mario Covas foi um dos fundadores do PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira - e, meses depois, seu presidente nacional. No ano seguinte, 1989, seu partido o fez candidato a presidente da República, eleição em que obteve o quarto lugar. Em 1990, outra vez o PSDB o fez candidato, desta vez a governador, ficando em terceiro lugar.

Prestes a encerrar seu mandato de senador, Mario Covas foi eleito governador do Estado de São Paulo em 1994 com 8,6 milhões de votos e reeleito em 1998 com 9,8 milhões. Seu primeiro mandato foi dedicado ao saneamento das finanças públicas, encontradas em situação calamitosa. O ajuste fiscal e o equilíbrio orçamentário praticados por Covas em São Paulo foram o principal fator de êxito do Plano Real e a conseqüente estabilidade econômica conquistada pelo país.

Com as finanças públicas em ordem e com um bem sucedido programa de privatizações e concessões, o governo Covas iniciou seu segundo mandato com a possibilidade de realizar o maior programa de investimentos da história de São Paulo.



Mário Covas

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Mário Covas Júnior (Santos, 21 de abril de 1930 — São Paulo, 6 de março de 2001) foi um engenheiro e político brasileiro. Foi o décimo-oitavo e décimo-nono governador do estado de São Paulo, entre 1 de janeiro de 1995 e 22 de janeiro de 2001, deixando o cargo em vista da doença que o acometeu e vindo a falecer no mesmo ano.

Mário Covas Júnior



Governador de São Paulo

Mandato:	1 de Janeiro de 1995 até 22 de janeiro de 2001
Precedido por:	Luiz Antônio Fleury Filho
Sucedido por:	Geraldo Alckmin
Data de nascimento:	21 de abril de 1930
Local de nascimento:	Santos, São Paulo
Data da morte:	6 de março de 2001
Local da morte:	São Paulo, São Paulo
Primeira-dama:	D. Lila Covas
Partido político:	PSDB
Profissão:	Engenheiro

Índice

- 1 Infância e juventude
- 2 Deputado nos Anos de Chumbo
- 3 O retorno
- 4 A social democracia
- 5 O governo Covas
- 6 As privatizações
- 7 Câncer
- 8 Ver também
- 9 Ligações externas

Infância e juventude

Filho de Mário Covas e Arminda Carneiro Covas, é descendente de galegos e portugueses. Coursou o primeiro grau no Colégio Santista (hoje Colégio Marista de Santos), e o segundo grau no Colégio Bandeirantes, de São Paulo. Graduou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI-USP), onde foi colega daquele que seria no futuro seu maior adversário político, Paulo Salim Maluf. Foi na USP que iniciou-se a militância política do jovem Covas, que seria eleito em 1955 vice-presidente da União Nacional dos Estudantes.

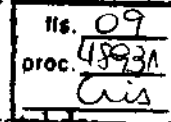
Formado, Mário Covas trabalhou como engenheiro da prefeitura de Santos até 1962.

Deputado nos Anos de Chumbo

Iniciou sua vida pública em 1961 quando foi candidato derrotado à prefeitura de Santos, sua cidade natal. No ano seguinte conseguiu eleger-se para seu primeiro cargo, o de deputado federal. Com a dissolução dos partidos políticos em 1966, Mário seria um dos fundadores do MDB, único partido político de oposição existente durante o Regime Militar. Entre 1963 e 1968, Covas foi o líder da bancada oposicionista na Câmara dos Deputados, porém foi cassado em 1969, com a outorgação do AI-5. Com a cassação, e a perda dos direitos políticos, Mário Covas dedicou-se à engenharia.

O retorno

Em 1979, gozando novamente da plenitude de seus direitos políticos, Covas retomou a luta contra a



ditadura, tornando-se presidente do MDB. Ele seria reeleito Deputado Federal em 1983, com um total de 300 mil votos. No mesmo ano, seria nomeado pelo Governador André Franco Montoro para a prefeitura de São Paulo, que comandaria até o primeiro dia de 1986.

Anteriormente à chegada ao poder do MDB os senadores e prefeitos nomeados eram chamados pejorativamente de "Senador Biônico" e "Prefeito Biônico" numa alusão a um seriado norte-americano, mas Mário Covas, por ser do MDB, foi poupado dessa pecha. Em 1986, ano em que foi instituído pelo Presidente José Sarney o Plano Cruzado, considerado pela oposição um "estelionato eleitoral" por favorecer os candidatos da situação, Covas foi eleito Senador com 7,7 milhões de votos, a maior votação até então. Foi líder da bancada do PMDB no Senado durante a Assembléia que elaborou a Constituição de 1988.

A social democracia

Covas foi co-fundador do PSDB, e seu primeiro presidente. Nas eleições presidenciais de 1989, as primeiras desde 1960, Covas foi candidato tendo como vice Almir Gabriel, ficando em quarto lugar. No ano seguinte, ele foi candidato derrotado a governador de São Paulo, ficando em terceiro lugar. Em 1994 Covas foi novamente candidato a governador e venceu no pleito por oito milhões de votos, sendo depois reeleito em 1998 para mais quatro anos de governo.

O governo Covas

No início de 1995, Mário Covas herdou o Estado de São Paulo com inúmeras dívidas da gestão anterior. Obras do metrô paralisadas e empresas estatais, como a Sabesp, endividadas: em algumas empresas, como o Baneser, haviam funcionários-fantasma, indicados por políticos e apadrinhados, que não trabalhavam. O Banespa, principal banco estadual do país, estava sob intervenção do Banco Central por má-gestão.

Covas demitiu 4.000 empregados do Baneser, renegociou contratos de serviços, limitou os cargos de confiança e iniciou um processo de reforma e modernização administrativa. Privatizou uma série de empresas estatais, como a Eletropaulo, e longos trechos de rodovias estaduais, que foi criticado pelo aumento dos números de postos de pedágio.

No setor de saneamento básico, Covas recuperou as finanças da Sabesp e incentivou a recuperação e e despoluição do Rio Tietê. No final da década de 1990, a capacidade de tratamento de esgotos foi ampliada com a ampliação da capacidade de tratamento da Estação de Tratamento de Esgotos de Barueri e inauguração das Estações de Tratamento de Esgoto Parque Novo Mundo, São Miguel e ABC.

Covas também sofreu críticas por recusar aumentos a professores e demais servidores públicos, chegando a entrar em conflito com professores na Praça da República, onde chegou a ser agredido por servidores grevistas. Por outro lado, tentou colocar as finanças em dia e não foi acusado de envolvimento em casos de corrupção.

Faleceu antes de terminar o segundo mandato, sendo substituído por Geraldo Alckmin, ficando cerca de 6 anos à chefia do Palácio dos Bandeirantes.

As privatizações

O Governo Mário Covas privatizou algumas das principais empresas e estradas estaduais:

- Banespa - Banco do Estado de São Paulo
- Comgas - Companhia de Gás do Estado de São Paulo
- Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo
- Elektro - Serviços de Eletricidade
- Fepasa - Ferrovia Paulista
- Empresa Bandeirante de Energia
- Rodovia dos Bandeirantes
- Rodovia dos Imigrantes
- Via Anchieta
- Via Anhanguera

Câncer

Porém, Covas não terminaria seu segundo mandato, pois sofria de um grave câncer no intestino. A primeira cirurgia foi realizada em 1998, o tumor foi retirado e o Governador, submetido a quimioterapia. Porém, a doença voltou e, em 2001, Mário Covas teve de ser submetido a uma nova cirurgia, na qual parte de seu intestino teve de ser retirado. Ele viria a falecer pouco depois, no dia 6 de março de 2001. Seu corpo está sepultado no Cemitério do Paquetá, em Santos. Com sua morte, o vice-governador Geraldo Alckmin, também do PSDB, assumiu o posto de governador, sendo reeleito em 2002.

Ver também

- Prêmio Eminentengueiro do Ano

Ligações externas

- Pronunciamento de Covas em dezembro de 1968 (íntegra do discurso feito na Câmara dos Deputados do Brasil que antecedeu o AI-5)

Precedido por Luiz Antônio Fleury Filho	Governador de São Paulo 1995 — 2001	Sucedido por Geraldo Alckmin
Precedido por Franciso Altino Lima	Prefeito de São Paulo 1983 — 1985	Sucedido por Jânio da Silva Quadros

BIOGRAFIAS

A|B|C|D|E|F|G|H|I|J|K|L|M|N|O|P|Q|R|S|T|U|V|W|X|Y|Z

Retirado de "http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_Covas"

Categorias: [Prefeitos de São Paulo](#) | [Políticos de São Paulo](#) | [Governadores de São Paulo](#) | [Senadores de](#)



Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

fls. 11
proc. 48931
cin

Of. AVT 11.06.07

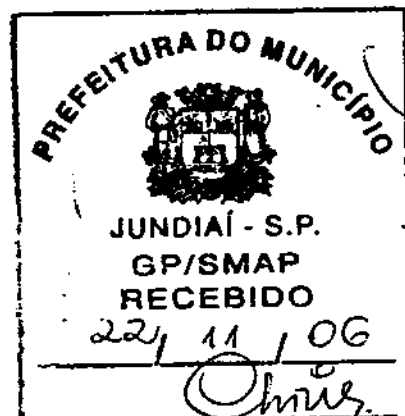
Em, 22 de novembro de 2006.

Exmo. Sr.
ARI CASTRO NUNES FILHO
DD. Secretário de Assuntos Parlamentares
Nesta

*Em caráter de urgência solicito sua deferência junto as Secretarias competentes, no sentido de informar se o imóvel onde funcionará o futuro **TERMINAL RODOVIÁRIO** que receberá denominação de Governador Mário Covas, especificamente no final da Av. Nove de Julho, incorpora o Patrimônio Público e se existe denominação.*

Solicitação esta, decorrente a exigência do Regimento Interno desta Casa de Leis, que todos os projetos de denominação sejam acompanhados com todas as informações necessárias

No aguardo da informação solicitada, despeço-me reiterando protestos de consideração e apreço.



Ana Tonelli
ANA TONELLI
Presidente



OF. GP/SMAP n.º 019/2007

Jundiaí, 05 de fevereiro de 2007.

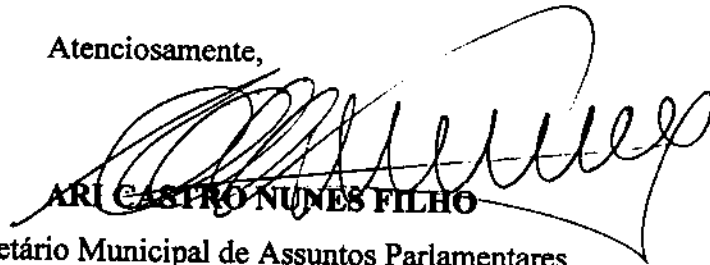
Excelentíssima Senhora:

Em atenção ao que consta do Ofício AVT n.º 11.06.07, datado de 22 de novembro de 2006, vimos informar que, conforme os órgãos técnicos, a área ocupada pelo Terminal Rodoviário propriamente dito, já integra o patrimônio público, existindo ainda trecho com processo em tramitação, dos imóveis pertencentes ao Jardim Anhangüera, conforme demonstrado no mapa em anexo.

Informamos, também, que referidas áreas não receberam denominação.

Na oportunidade, reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



ARI CASTRO NUNES FILHO

Secretário Municipal de Assuntos Parlamentares

À

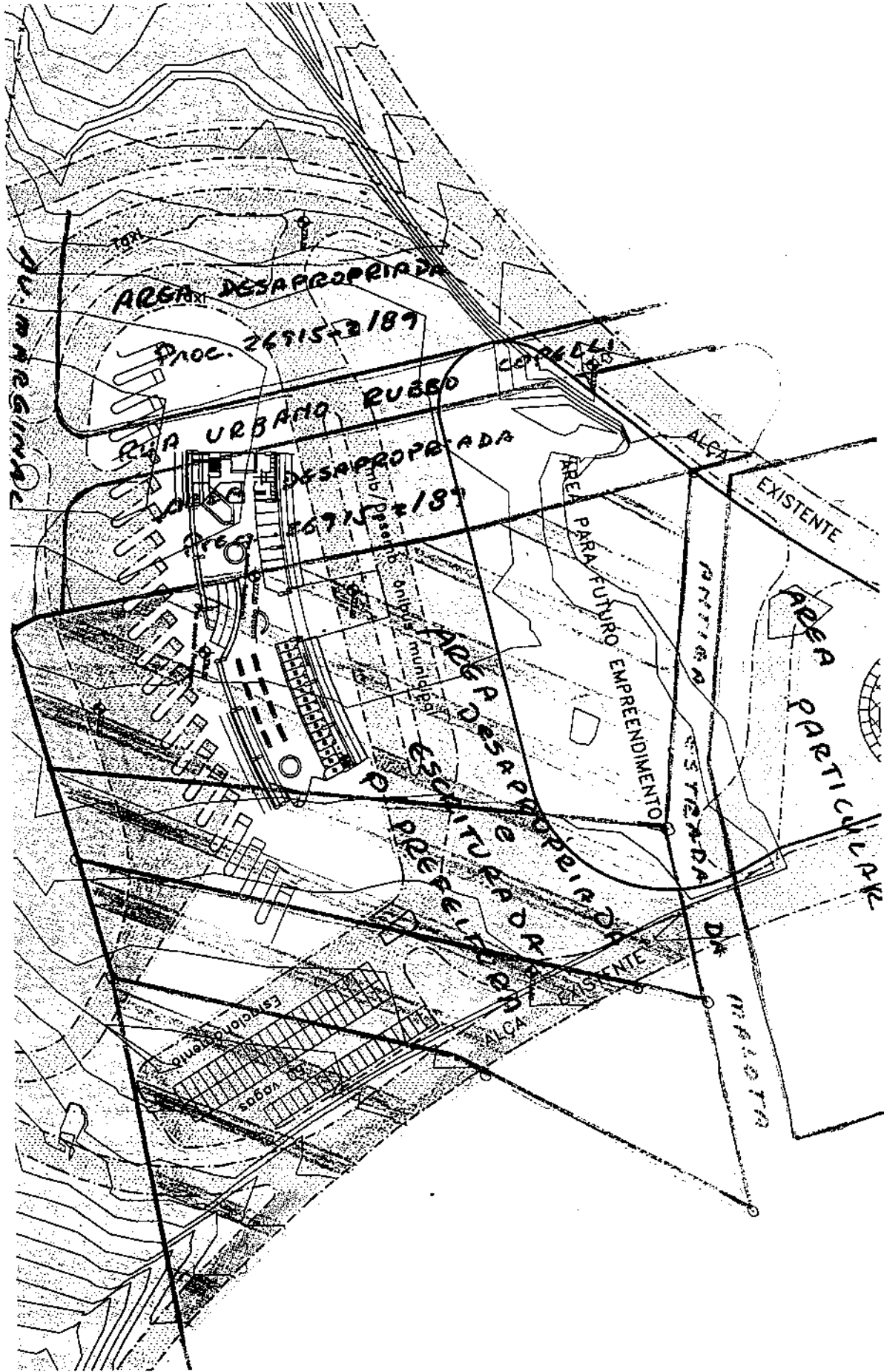
Exma. Sra.

ANA VICENTINA TONELLI

Vereadora da Câmara Municipal de Jundiaí

Nesta

cs.2





OF. GP/SMAP n.º 051/2007

Jundiaí, 19 de março de 2007.

Excelentíssima Senhora:

Tendo em vista as informações prestadas ao Ofício AVT n.º 11.06.07, vimos comunicar a V. Exa. que as obras do Terminal Rodoviário estão concluídas.

Na oportunidade, reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,



ARL CASTRO NUNES FILHO

Secretário Municipal de Assuntos Parlamentares

À

Exma. Sra.

ANA VICENTINA TONELLI

Vereadora da Câmara Municipal de Jundiaí

Nesta

cs.2



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROCESSO Nº 48.931

PROJETO DE LEI Nº 9.703, da Vereadora ANA TONELLI, que denomina "GOVERNADOR MÁRIO COVAS" o Terminal Rodoviário, situado na Av. 9 de Julho (Jardim Anhangüera).

PARECER Nº 629

Trata-se de análise do projeto de lei de autoria da Vereadora Ana Tonelli, que denomina "GOVERNADOR MÁRIO COVAS" o Terminal Rodoviário, situado na Avenida 9 de Julho, no Jardim Anhangüera.

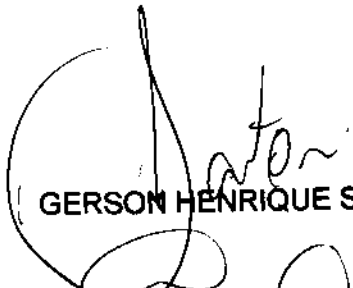

Consoante demonstra a documentação inserta nos autos, em especial o expediente do Executivo de fls. 14, trata-se de próprio público cujas obras já estão concluídas, estando, em nosso sentir o projeto em consonância com a lei. Face à constatação, subscrevemos a proposta em seus termos, assim como os argumentos constantes na justificativa e informações biográficas que instruem os autos.

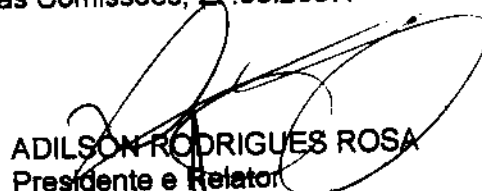


Quanto ao mérito, este é inquestionável, e nesse sentido votamos pela acolhida Plenária do presente projeto.

Parecer favorável.

APROVADO
27/03/07

Sala das Comissões, 27.03.2007.


GERSON HENRIQUE SARTORI

MARCELO ROBERTO GASTALDO


ADILSON RODRIGUES ROSA
Presidente e Relator

JOSE GALVAO BRAGA CAMPOS

SILVANA CÁSSIA RIBEIRO BAPTISTA



REQUERIMENTO À PRESIDÊNCIA Nº 1.424

RETIRADA do PROJETO DE LEI Nº. 9.703, da Vereadora ANA TONELLI, que denomina "GOVERNADOR MÁRIO COVAS" o Terminal Rodoviário, situado na Av. 9 de Julho (Jardim Anhanguera).

Defiro. Justo-se.
[Signature]
PRESIDENTE
24/04/2007

REQUEIRO à Presidência, na forma facultada pelo Regimento Interno, a RETIRADA do PROJETO DE LEI Nº. 9.703, de minha autoria, que denomina "GOVERNADOR MÁRIO COVAS" o Terminal Rodoviário, situado na Av. 9 de Julho (Jardim Anhanguera).

Sala das Sessões, 24/04/2007

[Signature]
ANA TONELLI